

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Biblioteconomia

Sharda Cruz Castiglioni

**EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA GRANDE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
2004

SHARDA CRUZ CASTIGLIONI

**EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA GRANDE PORTO ALEGRE**

Monografia apresentada como requisito parcial para a aprovação na disciplina BIB03037 – Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Regina Chitto Stumpf

**Porto Alegre
2004**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitora: Prof^a. Dr^a. Wrana Maria Panizzi
Vice-Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Henemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretora: Prof^a. Dr^a Márcia B. Machado
Vice-Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Chefe-Substituta: Prof^a Ms. Itália Maria Falceta da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C351e Castiglioni, Sharda Cruz.

Educação continuada dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da Grande Porto Alegre / Sharda Cruz Castiglioni; orientadora Ida Regina C. Stumpf. – Porto Alegre, 2004. – Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul
95 f.

1. Educação Continuada 2. Biblioteca Universitária.
I. Stumpf, Ida Regina Chitto II. Título.

CDU 374

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3316-5146
Fax: (51) 3330-6635
E-mail: fabico@vortex.ufrgs.br

Agradecimentos

Agradeço a minha amada mãe que sempre está ao meu lado nos momentos mais importantes da minha vida, me apoiando em todas as minhas decisões e sendo muito paciente comigo.

Ao meu querido e amado namorado Alexandre, que foi compreensivo nos momentos em que estive ausente e que sempre me incentivou.

A minha amiga de todos os momentos Meliana Cardoso Balena que me mostrou o valor de uma verdadeira amizade.

A minha coordenadora Patrícia Jardim Candeloro pela confiança e compreensão durante estes três anos em que juntas trabalhamos.

A minha orientadora Ida Regina Chitto Stumpf que aceitou me orientar neste trabalho.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo verificar como se dá o processo de educação continuada dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias das regiões do Vale do Rio dos Sinos e Metropolitana Delta do Jacuí. Além disso, verifica as formas que estes profissionais utilizam para dar continuidade a sua educação, os fatores internos e externos que interferem neste processo e suas expectativas profissionais para o futuro. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, enviado para 148 bibliotecários de 55 instituições. O retorno foi de 42%, ou seja, 62 bibliotecários de 14 instituições responderam o questionário. Os principais resultados revelaram que se trata de um grupo de profissionais com tendência à maturidade, pois 40% estão na faixa etária de 30 a 39 anos e 32% de 40 a 49 anos. Os principais empecilhos indicados na busca de atualização foram a falta de tempo e a falta de recursos financeiros, e o principal fator que motiva este grupo de profissionais a atualizarem-se é a capacitação para melhor realizar suas atividades no trabalho. Verificou-se também que a principal área de interesse para cursos de extensão é a de Sistemas e/ou Tecnologia da Informação (79%). Outra constatação importante foi que nenhum dos respondentes cursou Doutorado, apenas 10% cursaram Mestrado e 40% cursaram Especialização. Isto possivelmente deve-se ao fato de não existirem cursos de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu* específicos na área de Ciência da Informação no Rio Grande do Sul, fazendo com que os profissionais tenham que se deslocar para outros estados ou especializar-se em áreas afins, como por exemplo, a Administração ou Metodologia do Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Continuada. Bibliotecários. Bibliotecas Universitárias.

ABSTRACT

The objective of the research hereby is to examine how the continuing education process is conducted by librarians who work at college libraries in the regions of Rio do Sinos Valley and the Metropolitana do Delta do Jacuí, in Brazil. Furthermore, it also examines what forms have been adopted by such professionals in order to provide a continuance to their education, the inside and outside factors that meddle with this process, and their professional expectations for the future. A questionnaire has been sent to 148 librarians in 55 institutions for collecting of data. A return of 42% has been registered, meaning that 62 librarians from 14 institutions replied to the questionnaire. The main results have disclosed that it is a group of professionals with a tendency toward maturity, for 40% are within the group aged 30 to 39 years old, and 32% ranges between 40 and 49 years. The main indicated hindrances in pursuit of updating have been lack of time and shortage of financial resources, notwithstanding the principal factor that motivates this group of professionals to keep updated is the ability to improve and better perform the activities they work on. It has also revealed that the main area of interest on extension courses lies in the Computer Systems and/or Data Processing Technology (79%). Another important aspect made known is that none of the respondents holds a Doctorate Degree, only to 10% a Master's Degree has been conferred, and 40% took up Specialization courses. This is probably due to nonexistence of specific *lato sensu* and *stricto sensu* courses at post graduate level in the area of Data Processing Sciences in the state of Rio Grande do Sul, thus impelling professionals to move to other states or to become specialized in similar areas, like Administration or Higher Instruction Methodology.

Key-words: Continuing Education. Librarians. College Libraries.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -Tempo de Conclusão do Curso de Biblioteconomia	55
GRÁFICO 2 - Faixa Etária dos Respondentes	56
GRÁFICO 3 - Sexo dos Respondentes.....	57
GRÁFICO 4 - Outro Curso Superior de Graduação	58
GRÁFICO 5 - Empecilhos para a Atualização do Profissional	61
GRÁFICO 6 - Áreas de Interesse para Curso de Atualização.....	64
GRÁFICO 7 - Motivos para Atualização Profissional	65
GRÁFICO 8 - Fontes de Informação sobre Cursos e Eventos	67
GRÁFICO 9 - Fontes de Informação sobre Bibliografia da Área	69
GRÁFICO 10 - Número de Livros Adquiridos Anualmente.....	71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Cursos Oferecidos pela FABICO desde o ano 2000	24
QUADRO 2 - Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> na Área de Ciência da Informação Oferecidos no Brasil em 2004	26
QUADRO 3 - Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> na Área de Ciência da Informação Oferecidos no Brasil em 2004	27
QUADRO 4 - Comparação entre os Perfis e as Atitudes dos Tradicionais e dos Modernos Profissionais da Informação	40
QUADRO 5 - Objetivos Relacionados com o Questionário	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - População residente, por sexo e situação do domicílio, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, segundo os Municípios.....	21
TABELA 2 - Relação das Universidades, Faculdades e Centros Universitários da Regiões Pesquisadas.....	48
TABELA 3 - Instituições X Respondentes	53
TABELA 4 - Tempo de Conclusão do Curso de Biblioteconomia.....	54
TABELA 5 - Faixa Etária dos Respondentes.....	55
TABELA 6 - Sexo dos Respondentes	56
TABELA 7 - Outro Curso Superior de Graduação.....	58
TABELA 8 - Frequência de Uso dos Instrumentos de Atualização Profissional.....	59
TABELA 9 - Empecilhos para a Atualização do Profissional.....	61
TABELA 10 - Realização de Cursos de Pós-Graduação	62
TABELA 11 - Áreas de Interesses para Cursos de Atualização.....	63
TABELA 12 - Motivos para Atualização Profissional	65
TABELA 13 - Fontes de Informação sobre Cursos e Eventos.....	66
TABELA 14 - Fontes de Informação sobre a Bibliografia da Área.....	68
TABELA 15 - Formas de Acesso a Periódicos da Área	69
TABELA 16 - Número de Livros Adquiridos Anualmente	71
TABELA 17 - Intenções de Aprimoramento Profissional para o Futuro.....	71

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARB	Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
EC	Educação Continuada
CRB-10	Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª região
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FID	Federação Internacional de Informação e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IEL/DF	Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MIP	Moderno Profissional da Informação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROBLEMAS E OBJETIVOS	15
2.1 Definição do Problema	15
2.2 Objetivos	15
2.2.1 Objetivo Geral	16
2.2.2 Objetivos Específicos	16
2.3 Definição Operacional dos Termos	17
3 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	19
3.1 Delimitação Geográfica	19
3.2 Cursos Oferecidos na Área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação	22
4 REFERENCIAL TEÓRICO	29
4.1 Educação Continuada	29
4.2 Perfil do Bibliotecário	35
4.3 Bibliotecas Universitárias	42
5 METODOLOGIA	47
5.1 População e Amostra	47
5.2 Instrumento de Coleta de Dados	49
5.3 Procedimento de Coleta de Dados	50
5.4 Tratamento dos Dados	51
5.5 Limitações do Estudo	51

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	53
7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	73
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	79

1 INTRODUÇÃO

Devido às exigências do mercado de trabalho, em todas as áreas do conhecimento, estarem cada vez maiores, tornam-se necessários profissionais mais qualificados e atualizados para atuarem neste mercado. De acordo com Macedo (1985, p.53), “As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções, suas atividades”. Na área da Biblioteconomia não é diferente. Verificam-se mudanças sociais, tecnológicas, e de gestão organizacional que afetam diretamente a maneira de administrar e também o tratamento, disponibilização e disseminação da informação.

Assim como as novas tecnologias e os novos modelos de gestão organizacional facilitam o trabalho do bibliotecário, elas também exigem que o profissional adquira novas competências e novas formas de atuação. Por isso o bibliotecário deve capacitar-se continuamente para manter-se no mercado de trabalho e para oferecer serviços de qualidade para seus usuários. Conforme Cunha (1984, p.149):

Atualmente a sociedade está mudando a uma velocidade cada vez maior, e o bibliotecário precisa se manter atualizado com essas mudanças e incorporar novos conhecimentos, a fim de que possa exercer bem o seu papel social nesse cenário tão dinâmico.

Devido às rápidas mudanças que ocorrem no mundo globalizado, muitas vezes as faculdades não conseguem acompanhar este processo tão dinâmico e isto, conseqüentemente, acaba afetando a qualidade dos currículos dos cursos de graduação. Este é mais um motivo para os profissionais buscarem outras formas de aprimoramento fora das faculdades dos seus cursos de origem, após a graduação.

Também foi fator determinante para a escolha deste tema a preocupação pessoal da aluna em relação à sua educação continuada depois da conclusão do curso de Biblioteconomia. Estas preocupações referem-se à que tipos de cursos realizar, em que área especializar-se e atualizar-se, entre outras preocupações.

Optamos por pesquisar os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias devido ao crescimento, principalmente em termos quantitativos, que têm tido as Universidades, Faculdades e Centros Universitários nos últimos anos. Para abrir uma Instituição de Ensino Superior (IES) uma das exigências é a existência de uma biblioteca e, conseqüentemente, - ou pelo menos deveria ser assim - de um bibliotecário.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar como se dá a continuidade de aprimoramento e de atualização na formação profissional dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos. Os objetivos específicos são: identificar formas de educação continuada (EC) deste grupo de profissionais, fatores internos e externos que interferem na EC, bem como suas intenções de aprimoramento profissional para o futuro. Para a realização da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 14 questões de perguntas abertas e fechadas.

O referencial teórico divide-se em três partes: Educação Continuada, Perfil do Bibliotecário e Biblioteca Universitária. Cabe salientar que não pretendemos, neste trabalho, abordar com profundidade cada um desses temas, devido à extensão e complexibilidade dos mesmos. Mas sim apresentar, de um modo geral, as considerações que julgamos mais relevantes e pertinentes para a concretização do estudo.

Na análise dos dados, que foi feita com base nas respostas obtidas através do questionário, procuramos analisar e apresentar cada uma das questões estabelecendo um perfil geral do grupo, as relações entre as respostas com os cursos que são oferecidos no Brasil e no Rio Grande do Sul, empecilhos e motivos para o aprimoramento profissional, áreas de interesse para cursos, entre outras questões que vão ao encontro dos objetivos propostos.

Na conclusão, apresentamos os principais resultados deste estudo. Estes resultados foram obtidos com base na análise dos dados e no referencial teórico.

Desta forma, este trabalho justifica-se pela importância que deve ter a educação continuada na vida profissional e pessoal do Bibliotecário.

2 PROBLEMAS E OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o problema e o objetivo geral e específico deste trabalho.

2.1 Definição do Problema

Com vista à justificativa apresentada, a pergunta norteadora para este trabalho é:

Os bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos dão continuidade à sua formação profissional?

2.2 Objetivos

Para tentar responder ao problema formulamos os seguintes objetivos:

2.2.1 Objetivo Geral

Identificar como se dá a continuidade de aprimoramento e de atualização na formação profissional dos bibliotecários das bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos.

2.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar formas de educação continuada utilizadas pelos bibliotecários das bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos;
- b) Identificar fatores internos e externos que interferem na educação continuada dos bibliotecários das bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos;
- c) Identificar intenções de aprimoramento profissional para o futuro.

2.3 Definição Operacional dos Termos

Para melhor compreensão do trabalho, definimos os seguintes termos que fazem parte dos objetivos ou que foram utilizados para a construção do instrumento de coleta de dados:

- a) **Educação Continuada:** de acordo com Cunha (1984, p.150) “A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação.” Para fins deste trabalho será utilizado o termo educação continuada, mas cabe salientar que existem outros sinônimos para este termo, são eles: educação contínua, educação permanente, formação continuada. Optou-se pelo termo Educação Continuada por ser o mais utilizado na literatura;
- b) **Grande Porto Alegre:** para fins de resumo do título aparece a expressão Grande Porto Alegre. Porém a abrangência mais adequada, por ser uma divisão oficial do Governo Estadual e que será utilizada para este trabalho, é Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos;
- c) **Bibliotecas Universitárias:** são as bibliotecas que servem “[...] aos estabelecimentos de ensino superior, destinada aos professores e alunos,

embora possa ser acessível ao público em geral” (FERREIRA, 1980, p.XVIII);

- d) **Fatores internos que interferem na EC:** devem existir inúmeros fatores internos que interferem para que o profissional prossiga ou não a sua formação. Neste trabalho, os fatores internos abordados são: problemas de ordem pessoal, como a desmotivação e a falta de interesse;
- e) **Fatores externos que interferem na EC:** neste trabalho foram considerados problemas de ordem externa como falta de tempo, recursos financeiros, dificuldade de deslocamento, inexistência de cursos específicos adequados à área de atuação;
- f) **Motivação:** “fator psicológico (consciente ou não) que predisponha o indivíduo, animal ou ser humano, a efetuar certos atos ou a tender a certos objetivos” (PIÉRON,1966);
- g) **Intenção:** “teor de consciência com que uma pessoa quer atingir uma finalidade ou meta. Motivação consciente de um ato” (CABRAL,1971);
- h) **Aprimoramento profissional:** atualização e qualquer outro esforço que resulte em melhorias para o profissional.

3 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para contextualizar este trabalho, a seguir apresentamos as informações sobre as regiões pesquisadas, Universidades e Faculdades que existem nessas regiões e os cursos de extensão e pós-graduação da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação disponíveis na região e no Brasil.

3.1 Delimitação Geográfica

O estudo sobre a educação continuada dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias foi realizado utilizando a delimitação geográfica da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos do Rio Grande do Sul.

A Região Metropolitana Delta do Jacuí abrange os municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Triunfo e Viamão. A Região do Vale do Rio dos Sinos abrange os municípios de Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, e Sapucaia do Sul.

Veja a TABELA 1 que apresenta aspectos demográficos da população das regiões pesquisadas em relação à situação do domicílio, dividida em população urbana e rural, bem como em relação à sua alfabetização.

Para o atendimento, em nível de ensino superior, desta população existem 19 Instituições de Ensino Superior nas duas regiões, a saber:

- | | |
|---|--|
| → Centro de Ensino Superior de POA (CESUPA) | → Faculdades Rio-Grandenses (FARGS) |
| → Centro Universitário Feevale | → Faculdades São Judas Tadeu |
| → Centro Universitário La Salle (Unilasalle) | → Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) |
| → Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) | → IPA (Instituto Porto Alegre) |
| → Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) | → Pontifícia Universidade Católica do RGS (PUCRS) |
| → Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos (FACENSA) | → Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) |
| → Faculdade Luterana São Marcos | → Universidade Estadual do RGS (UERGS) |
| → Faculdades Dom Bosco | → Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) |
| → Faculdades Equipe - FAE | → Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) |
| → Faculdades Porto-Alegrense (FAPA) | |

TABELA 1 - População residente, por sexo e situação do domicílio, população residente de 10 anos ou mais de idade, população total, alfabetizada e taxa de alfabetização, segundo os Municípios

Municípios	População residente, sexo e situação do domicílio			População residente de 10 anos ou mais de idade	
	População (Total)	Pop. Urbana	Pop. Rural	Alfabetizada	Taxa de Alfabetização %
Alvorada*	183.968	183.365	603	135.632	94,5
Araricá	4.032	3.493	539	2.992	94,1
Cachoeirinha	107.564	107.564	0	84.296	95,8
Campo Bom	54.018	51.838	2.180	42.541	95,6
Canoas*	306.093	306.093	0	240.667	96,0
Dois Irmãos	22.435	22.272	163	18.300	97,5
Eldorado do Sul	27.268	19.242	8.026	20.166	93,3
Estância Velha	35.132	34.367	765	27.713	96,3
Esteio	80.048	79.961	87	64.200	96,4
Glorinha	5.684	1.285	4.399	4.190	88,7
Gravataí*	232.629	212.144	20.485	180.271	95,3
Guaíba	94.307	91.956	2.351	72.738	94,7
Ivoti	15.318	13.785	1.533	12.618	97,9
Nova Hartz	15.071	12.879	2.192	11.497	94,9
Nova Santa Rita	15.750	11.550	4.200	11.640	92,8
Novo Hamburgo*	236.193	231.989	4.204	184.272	95,4
Portão	24.657	19.818	4.839	18.953	94,1
Porto Alegre*	1.360.590	1.320.739	39.851	1.116.077	96,7
São Leopoldo*	193.547	192.895	652	150.960	95,6
Sapiranga	69.189	65.785	3.404	52.466	94,7
Sapucaia do Sul*	122.751	121.813	938	95.064	95,0
Triunfo	22.166	12.887	9.279	16.364	91,1
Viamão	227.429	211.612	15.817	171.219	94,1
Rio Grande do Sul	10.187.798	8.317.984	1.869.814	7.929.511	93,9

Fonte: IBGE - Dados do Censo Demográfico 2000

* Municípios que possuem IES

A maioria dos municípios não possui IES, mas os dados foram apresentados, porque, presume-se, que há deslocamento desta população para os municípios que possuem este recurso.

Verifica-se maior concentração da população urbana nos municípios que possuem ensino superior. Estes municípios são Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas, Porto Alegre, Gravataí, Alvorada e Sapucaia do Sul.

Desta forma, essa é a delimitação geográfica e o contexto dos municípios onde estão localizadas as bibliotecas universitárias que fizeram parte deste estudo.

3.2 Cursos Oferecidos na Área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação

Foi feito um levantamento geral para verificar os cursos de extensão e atualização oferecidos em algumas instituições e órgãos de classe e, cursos de pós-graduação existentes no Brasil. Cabe salientar que foram pesquisados somente cursos da área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação. O levantamento dos cursos de extensão foi feito com base nos cursos oferecidos no período de 2000 a 2004 pelas seguintes instituições e órgãos de classe do Rio Grande do Sul: Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS (FABICO/UFRGS), Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª região (CRB-10), Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) e Control Informação e Documentação. Não foram levados em consideração os cursos de Administração ou outra área do conhecimento que também dão suporte à profissão.

As informações sobre os cursos de pós-graduação foram coletadas nos *sites* de Universidades do Brasil e foi feito em dois níveis: *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado). A busca dos cursos de especialização restringiu-se ao Rio Grande do Sul (UFRGS e FURG) no período indicado e, nos demais estados, aos cursos em andamento. O levantamento dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado abrangeu todo o Brasil.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul existe o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) que foi implantado em 1995 com o curso de mestrado em Comunicação e, em 1997, incorporou a área de Informação. O doutorado, já em Comunicação e Informação, passou a existir em 2001. As linhas de pesquisa deste Programa são: “Informação, Tecnologias e Práticas Sociais”; “Comunicação, Poder e Representações” e “Comunicação e Práticas Culturais”. O curso é mais voltado para a área de Comunicação, mas os bibliotecários encontram o seu espaço na linha de pesquisa “Informação, Tecnologias e Práticas Sociais”, onde atuam professores da área de Ciência da Informação. Portanto, na UFRGS existe somente um curso de pós-graduação *stricto sensu* para a área de Ciência da Informação.

Também foi feito um levantamento dos cursos de extensão oferecidos pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS de 2000 a 2004. Este levantamento está apresentado no quadro abaixo:

Curso	Mês/Ano
Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares III	Maio/2001
Curso de Extensão sobre Políticas de Indexação em Serviços de Informação	Agosto/2001
Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares IV	Novembro/2001
Curso de Extensão: Biblioteca Escolar em EAD (Ensino à Distância)	Fevereiro/2002
Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares V	Junho/2002
Curso de Informação e Comunicação para a Cidadania	Julho/2002
Curso de Atualização da Classificação Decimal Universal	Agosto/2002
Curso Histórias para Sonhar Acordado	Novembro/2002
Curso Contando e Recontando Histórias	Junho/2003
Oficina ECHOS (curso à distância com temas referentes à informática na educação)	Junho/2003
Curso de Extensão em Gestão do Conhecimento	Julho/2003
Recuperação de Documentos: conhecimentos básicos de restauração e encadernação	Junho/2003
Curso de Extensão em Linguagens Alfabéticas de Indexação	Setembro/2003
Curso Histórias na Creche	Abril/2004
Curso de Extensão: Análise Documentária	Maio/2004
Curso de Atualização em Informação e Documentação Jurídica	Maio/2004

QUADRO 1 - Cursos Oferecidos pela FABICO desde o ano 2000

Nesse quadro, verificamos que em 2001 foram oferecidos somente três cursos e, desses, dois tratavam do tema Biblioteca Escolar, ou seja, os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias, especializadas e/ou centros de informação ficaram “excluídos” desses cursos. Em 2002 já se nota uma preocupação maior na oferta de cursos, mas ainda não na diversidade em termos de assuntos. Já em 2003, verifica-se uma mudança considerável, pois foram oferecidos cinco cursos com temas variados, ou seja, foram abertas opções para os bibliotecários que atuam em diferentes tipos de bibliotecas.

Na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que também possui o curso de Graduação em Biblioteconomia, não estão sendo ministrados cursos de pós-graduação específicos para a área no momento. Em 2000 e 2002 tiveram duas edições do Curso de Especialização “Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação”, mas por problemas de ordem administrativa o curso foi cancelado por tempo indeterminado. Atualmente a SUPPOSG (Superintendência de Pós-Graduação) oferece cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* em outras áreas do conhecimento.

O CRB-10 não oferece cursos de atualização, pois esta tarefa ficaria a cargo da ARB. Porém o CRB divulga para os profissionais os cursos ou eventos disponíveis, especialmente através de sua lista de discussão, que atinge todos os profissionais. Nos últimos quatro anos a ARB tem realizado seminários, jornadas e encontros para os profissionais.

Existe também a empresa Control Informação e Documentação, que promove cursos e palestras na área de Gerenciamento da Informação. Dentre eles: Cursos de Winisis 1.4 (Níveis: operacional, básico, intermediário e avançado); Marketing em Bibliotecas e Centros de Documentação; Gestão de Pessoas em Bibliotecas; Excelência no Atendimento ao Usuário de Bibliotecas; Introdução ao Formato MARC 21 Bibliográfico; Desenvolvimento de *Sites* para Unidades de Informação, entre outros cursos que são de suma importância para o trabalho do bibliotecário.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciência da Informação iniciaram no Brasil em 1970, como uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), então Instituto Brasileiro de Bibliografia

e Documentação (IBBD), com o mestrado em Ciência da Informação. Hoje, existem oito Universidades que ministram cursos nesta área, são elas:

Universidade	Cidade/Estado	Curso	Níveis*	Site
PUC/CAMPINAS (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	Campinas/SP	Ciência da Informação	M	www.puc-campinas.edu.br
UFBA (Universidade Federal da Bahia)	Salvador/BA	Ciência da Informação	M	www.ufba.br
IBICT em parceria com a UFF (Universidade Federal Fluminense)	Niterói/RJ	Ciência da Informação	M/D	www.uff.br
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Belo Horizonte/MG	Ciência da Informação	M/D	www.ufmg.br
UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Rio de Janeiro/RJ	Ciência da Informação	M/D	www.ufrj.br
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)	Florianópolis/SC	Ciência da Informação	M	www.ufsc.br
UNB (Universidade Federal de Brasília)	Brasília/DF	Ciência da Informação	M/D	www.unb.br
USP (Universidade Federal de São Paulo)	São Paulo/SP	Ciência da Informação	M/D	www.usp.br

* M=Mestrado e D=Doutorado

QUADRO 2 - Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área de Ciência da Informação Oferecidos no Brasil em 2004

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a pesquisa foi feita com base nas Universidades e Faculdades que possuem o curso de Graduação de Biblioteconomia no Brasil. Veja o quadro abaixo:

Universidade	Cidade/Estado	Curso de Especialização	Site
FATEA (Faculdades Integradas Teresa D'Ávila)	Lorena/SP	Indexação	www.fatea.br
FESP/SP (Fund. Escola de Sociologia e Política de SP)	São Paulo/SP	Gerência e Sistemas de Serviços de Informação	www.fespsp.com.br
PUC/CAMPINAS (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	Campinas/SP	Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas da Informação	www.puc-campinas.edu.br
UEL (Universidade Estadual de Londrina)	Londrina/PR	Gerenciamento de Unidades de Informação	www.uel.br
UFC (Universidade Federal do Ceará)	Fortaleza/CE	Tecnologia de Informação e Comunicação para o Gerenciamento da Informação	www.ufc.br
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Belo Horizonte/MG	Gestão Estratégica da Informação	www.ufmg.br
UNESP (Universidade Estadual Paulista)	Marília/SP	Uso Estratégico das Tecnologias em Informação	www.unesp.br
UNINCOR (Universidade Federal do Vale do Rio Verde)	Três Corações/MG	Gestão Estratégica da Informação e Gestão de Tecnologia da Informação	www.unincor.br
UNIRIO (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Rio de Janeiro/RJ	Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação	www.unirio.br

QUADRO 3 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na Área de Ciência da Informação Oferecidos no Brasil em 2004

Cabe salientar que os cursos de especialização não possuem uma regularidade, ou seja, um curso que é oferecido no ano de 2004 pode não ser oferecido em 2005.

Este levantamento mostra que as principais Universidades no Brasil oferecem cursos de pós-graduação na área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação. Porém, o profissional que reside no Rio Grande do Sul e que tiver interesse em aperfeiçoar-se nesta área, deve deslocar-se para outro estado ou aperfeiçoar-se em outra área do conhecimento.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar subsídios a este trabalho foi necessário apresentar os seguintes temas: educação continuada, perfil do bibliotecário e bibliotecas universitárias.

4.1 Educação Continuada

A educação, de uma forma geral, deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano. Este desenvolvimento e aprendizagem foram divididos nos quatro pilares da educação, ou também como são conhecidos, os quatro pilares da UNESCO. Eles nada mais são do que as novas formas de educação. Formas que têm por objetivo fazer com o que o próprio indivíduo revele os seus potenciais e “[...] ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, [...], e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser” (DELORS, et al., 1996, p.78). Abaixo segue um resumo dos quatro pilares da educação (extraído do livro “Educação :um tesouro a descobrir”):

- a) Aprender a Conhecer: que através do conhecimento e compreensão do mundo à sua volta, o indivíduo possa desenvolver suas capacidades profissionais;
- b) Aprender a Fazer: aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos;
- c) Aprender a Viver em Comum: esse pilar é baseado na participação e cooperação entre as pessoas;
- d) Aprender a Ser: envolve os três aprenderes anteriores, além de saber agir com autonomia e discernimento.

O desenvolvimento do ser humano, além de outros fatores, está ligado à educação. Portanto, esta nova forma de educação proposta pela UNESCO vem ao encontro da educação continuada, que será tratada a seguir.

Devido às grandes mudanças que atualmente norteiam o mundo globalizado, a posse de um diploma em nível de graduação não é mais suficiente para garantir uma vaga no mercado de trabalho. Conforme afirma Macedo (1985, p.52) outros fatores estão interferindo, como “[...] a crise, o desemprego, o subemprego, as rejeições nos recrutamentos. Relacionando esses fatos com má capacitação profissional, vê-se que a simples posse de um diploma não é tudo”. Isso evidencia que, após ou durante a graduação, o profissional já deve começar a pensar em outras maneiras de continuar atualizando-se, aprimorando-se, especializando-se com a sua Educação Continuada ou Contínua (EC).

A definição feita por Cunha (1984, p. 150) descreve de forma objetiva e clara o que é educação continuada: “A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação”.

Em trabalho apresentado por Figueiredo (1993, p.240) é discutida a necessidade de educação continuada do bibliotecário, que teria por base dois motivos principais:

Desenvolvimentos tecnológicos que podem ter influência sobre a atuação dos profissionais;

Mudanças dos contextos sócio-econômicos-políticos-culturais onde os serviços bibliotecários são oferecidos

Realmente, nos últimos anos, esses foram os motivos desencadeadores das principais mudanças na vida do profissional.

Figueiredo (1993, p.240) também fala sobre os métodos para educação continuada do bibliotecário que estes, “são dispersos, não programados e nem coordenados para, efetivamente, cumprirem a tarefa de treinar e atualizar os profissionais em novos conceitos e técnicas informacionais”.

Porém, não se deve confundir treinamento com educação continuada. Entende-se por treinamento atividades, cursos, oferecidos pela empresa, que nem sempre têm relação **direta** com a profissão do funcionário.

[...] treinamento possui fins particulares, aplicabilidade imediata e em situações concretas, sendo normalmente oferecido pela empresa. A educação contínua tem como objetivo o desenvolvimento individual e em uma visão mais ampla, é parte do sistema educacional global e uma forma de desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade. (OTANI, 1988¹ apud ZANAGA, 1989, p.55)

No Brasil, poucos estudos têm sido realizados sobre educação continuada do bibliotecário. Na literatura brasileira encontramos alguns artigos, dentre eles destacamos:

a) “Educação contínua do bibliotecário: diagnóstico das necessidades do bibliotecário paulista” de Martucci (et al., 1990). Os principais resultados deste estudo, que pesquisou os bibliotecários cadastrados no CRB de São Paulo, foram:

- Após a formação, os bibliotecários estabelecem-se nas metrópoles ou próximo a elas, devido a maior oferta de empregos;
- 41,2% trabalham em bibliotecas universitárias;
- O assunto de maior interesse dos bibliotecários paulistas é automação de bibliotecas e serviços de informação;
- Preferem cursos de extensão com carga horária de 30h e que sejam realizados duas vezes por semana no turno da noite;

¹ OTANI, K. **Educação Continuada e Recursos Humanos em Bibliotecas Universitárias**: um estudo comparado. Campinas, 1988. 263p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, PUCCAMP, 1988.

b) “Educação contínua: atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da UNICAMP” de Zanaga (1989). Os principais resultados do estudo que pesquisaram os bibliotecários que atuam no sistema de bibliotecas da UNICAMP foram:

- Os meios mais utilizados para atualização profissional é a leitura de revistas especializadas nacionais, conversas com colegas (meio informal) e cursos rápidos;
- As principais causas dos bibliotecários do sistema da UNICAMP para não se atualizarem é a falta de recursos financeiros e locais dos cursos inacessíveis;
- A maioria dos profissionais busca cursos de atualização por sentirem defasagem nos seus conhecimentos.

c) A II Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação em 1983, realizada em Piracicaba/SP, resultou no artigo Reflexões sobre “Educação contínua para o bibliotecário”, de Neusa Dias Macedo:

- Macedo faz um comparativo entre a configuração norte-americana e a brasileira da educação continuada para bibliotecários;
- Recomenda que os órgãos de classe promovam encontros, seminários sobre o tema educação continuada e que se realizem pesquisas para diagnosticar a situação nacional neste setor.
- Também apresenta um modelo de questionário.

Com base nestas pesquisas que foram realizadas, verificamos que as principais formas de educação continuada podem acontecer por meio de cursos, leituras, congressos, contatos pessoais, entre outros.

Conforme Campello (2000, p.56), dentro do processo de comunicação científica, os contatos pessoais, que incluem encontro em eventos, comunicação por meio de correio eletrônico, telefone, entre outros tipos de contatos, classificam-se como **informais**. Enquanto que os cursos, leituras classificam-se como **formais**.

Apesar de os objetivos dos congressos, jornadas e simpósios serem praticamente os mesmos, ou seja, permitir a troca de informações, propiciar o aperfeiçoamento dos trabalhos apresentados, existem algumas diferenças técnicas entre estes eventos.

O congresso é um evento de grandes proporções, de âmbito nacional e internacional, que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla (CAMPELLO, 2000, p.59).

Simpósio, jornada, seminário, colóquio, fórum, reunião, encontro são denominações dadas a eventos científicos de âmbito menor que o do congresso, tanto em tempos de duração, quanto de números de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados (CAMPELLO, 2000, p.61).

Ainda, de acordo com o resultado das pesquisas apresentadas anteriormente, os fatores internos e externos que podem interferir no processo de educação continuada são: falta de tempo, de recursos financeiros, de motivação, distância do local onde são realizados os cursos, entre outros.

Esses fatores pessoais, internos e externos, que interferem positiva ou negativamente na educação continuada dos bibliotecários, são um dos objetivos que este estudo visa a alcançar.

4.2 Perfil do Bibliotecário

No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1911, por Manuel Cícero Peregrino da Silva, Diretor da Biblioteca Nacional. Porém, o curso só teve início em 1915 e o objetivo era formar bibliotecários para atuarem na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e no Colégio Mackenzie, em São Paulo. Inicialmente o curso tinha duração de um ano.

Em 1931 o curso passou a ter duração de dois anos e sofreu alterações no currículo. Além disso, o mercado de trabalho para o profissional foi ampliado, podendo este atuar em cargos de repartições públicas federais.

Em 1947 é realizado o primeiro curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O curso só foi legalmente constituído em 1962, através da Lei 4.084. Esta lei, promulgada em 30 de junho de 1962 e a Lei 9.674, de 25 de junho de 1998 regulamentam o exercício da profissão de bibliotecário. Na década de 70, foram criados os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação.

De acordo com as informações disponíveis no *site* do CRB-10, atualmente existem, aproximadamente, 31 cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Ao longo desta trajetória, as funções e atividades do bibliotecário mudaram e, continuam mudando. Um apanhado dos períodos históricos da profissão bibliotecária no Brasil feito por Guimarães (1997, p.125) pode ser sintetizado da seguinte maneira:

- a) 1911-1930: visão do bibliotecário erudito, com formação humanista, ligado à cultura e às artes;
- b) 1930-1960: bibliotecário de formação técnica;
- c) 1960: reconhecimento oficial da profissão em nível superior e criação de órgãos de classe;
- d) 1970: criação de cursos de pós-graduação e surgimentos dos primeiros periódicos científicos na área;
- e) 1980: reformulação curricular em Biblioteconomia e a visão do bibliotecário como agente cultural/de informação;
- f) 1990: com a globalização surge um novo conceito de profissional: o Profissional da Informação.

Dentro deste contexto, também é importante apresentar a estrutura da profissão do bibliotecário no Brasil. Em síntese feita por Valentim (2000, p.9), esta estrutura organiza-se da seguinte forma:

- a) Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que congrega os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's). Os CRB's são os órgãos

responsáveis pela fiscalização e supervisão da profissão de Bibliotecário nos estados;

- b) Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), que congrega as associações e sindicatos;
- c) Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que congrega os cursos de pós-graduação e os pesquisadores da área de Ciência da Informação;
- d) Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), que congrega as Escolas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil.

Atualmente, devido às novas competências, funções e características do profissional bibliotecário, muito se tem discutido sobre o termo mais adequado para designá-lo.

Um nome que vem sendo utilizado incorretamente é profissional da informação. Na verdade, essa é uma designação não específica do bibliotecário, mas que abrange um grupo de profissionais que atuam tendo como base a informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p.32).

Outro aspecto também exposto por Almeida Júnior (2000, p.42) sobre o termo profissional da informação

é a tendência por uma dicotomia entre o 'antigo' e o 'moderno' bibliotecário. [...] o antigo e o moderno são excludentes, um inviabilizando a existência do outro. Em suma: ou você é bibliotecário ou profissional da informação.

Atualmente, existem inúmeros termos que pretendem designar o novo do profissional. Almeida Júnior (2000, p.50) fez um compilado dos termos que estão sendo utilizados. Dentre eles, podemos citar:

- a) Administrador da Informação;
- b) Administrador do Conhecimento;
- c) Agente da Informação;
- d) Agente do Conhecimento;
- e) Analista da Informação;
- f) Ciberonauta;
- g) Cientista da Informação;
- h) Cientista da Documentação;
- i) Gestor da Informação;
- j) Gestor do Conhecimento;
- k) Infobibliotecário;
- l) Infotecário;
- m) Profissional da Informação, entre outros.

Um termo que já vem sendo muito utilizado na literatura para designar este novo profissional é o Moderno Profissional da Informação (MIP). Este caracteriza-se, principalmente, pelos seguintes atributos: pró-atividade, sabe interpretar dados, flexível, age com integração funcional, multifuncional, criativo, inovador, tem facilidade para comunicar-se, sabe gerenciar sistemas de informação, busca alianças e parcerias. Mas cabe salientar que:

Nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos: estratégicos, gerenciais e operatórios (ALMADA DE ASCENCIO, 1997² apud ARRUDA, 2000, p.19).

Estas novas atribuições que o MIP deve ter podem ser resumidas no quadro abaixo:

² ALMADA DE ASCENCIO, Margarita. Las Políticas de Información em um Mundo Globalizado. In: INFO'97. **Anais...** Haana, 1997. Disponível em disquete.

ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas	Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
Atitudes gerenciais ativas	Atitudes gerenciais pró-ativas
Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação	Desenvolvimento de atividades onde haja necessidade de informação
Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais	Tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico
Atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)	Atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina)
Uso tímido das tecnologias da informação	Intenso uso das tecnologias da informação
Práticas interdisciplinares pouco representativas	Ativas práticas interdisciplinares
Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas	Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
Relação biblioteca e sociedade	Relação informação e sociedade
Educação continuada esporádica	Intenso processo de educação continuada
Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas	Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas

Fonte: César Augusto Castro (2003)

QUADRO 4 - Comparação entre os Perfis e as Atitudes dos Tradicionais e dos Modernos Profissionais da Informação

A verdade é que esta discussão sobre a terminologia mais adequada pode ser interminável e que por enquanto a designação continuará a mesma: bibliotecário. Muitas dessas novas denominações surgiram, principalmente, devido à incorporação das tecnologias contemporâneas ao trabalho do bibliotecário.

Todas essas mudanças podem e devem ajudar o bibliotecário, pois ampliam o seu universo de trabalho na medida em que estes podem lidar tanto com a informação impressa, quanto com a informação disponível em meio eletrônico. Mas

para isso é necessário que o profissional tenha domínio sobre estas novas ferramentas de trabalho.

Em 1996, o Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal (IEL/DF), e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), realizaram uma pesquisa, em âmbito nacional, com os responsáveis por unidades de informação especializada em Ciência e Tecnologia integrantes do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), para verificar qual o perfil do profissional da informação no Brasil. Os resultados mais significativos dessa pesquisa são os que seguem abaixo:

- a) O perfil do profissional da informação no Brasil é o do bibliotecário;
- b) A educação continuada se dá principalmente em nível de treinamento em serviço (42,42%);
- c) O nível de formação acadêmica é o de Bacharelado (47,25%);
- d) A formação do bibliotecário nas escolas de Biblioteconomia e Documentação não capacita adequadamente para o mercado de trabalho, pois o currículo não atende a todas as atividades e papéis que o profissional da informação desempenha.

Conforme Valentim (2000, p.136), o profissional da informação deve ter uma “postura crítica de si mesmo e uma busca constante pela atualização e adequação a mudanças paradigmáticas”. Para isso ele deve ter bem claro qual é a sua:

- a) Realidade: em relação ao seu País, sua profissão;
- b) Identidade: quais são seus objetivos, estratégias;
- c) Foco: saber qual é o seu mercado (usuário, parceiros, concorrentes.);
- d) Processos: quais são os seus produtos e/ou serviços;
- e) Recursos: quais são as tecnologias disponíveis, os modelos de gestão;
- f) Perspectivas: visão de futuro.

Feito esse apanhado da profissão do bibliotecário fica claro a sua diversidade de competências como profissional da informação e, para continuar neste mercado de trabalho e incorporando novas funções, é necessária uma atenção especial ao seu constante aprimoramento profissional.

4.3 Bibliotecas Universitárias

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é vinculado ao Ministério da Educação, as IES estão organizadas da seguinte forma: Universidades, Universidades Especializadas, Centros Universitários, Centros Universitários Especializados, Faculdades Integradas e Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores e Centros de Educação Tecnológica. Para fins deste trabalho, segue a definição dos tipos de instituições mais comuns:

Universidades são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão.

Faculdades são instituições de educação superior públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum, com a finalidade de formar profissionais de nível superior, podendo ministrar cursos nos vários níveis (seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão) e modalidades do ensino.

Centros Universitários são instituições de educação superior, públicas ou privadas, pluricurriculares, que devem oferecer ensino de excelência e oportunidades de qualificação ao corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar.

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel de suma importância na sociedade. Essa importância deve-se ao envolvimento com o desenvolvimento social, econômico e cultural de um país, permitindo, assim, avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a sociedade.

O ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo, tempo, um dos pólos da educação ao longo de toda a vida. É, simultaneamente, depositário e criador de conhecimento (DELORS, 1996, p.119).

As bibliotecas universitárias fazem parte integrante destas instituições, independente do tipo, pois a biblioteca é fundamental para dar suporte à educação e à pesquisa, além do seu importante papel educacional, pois, conforme Ferreira (1980, p.5), a biblioteca além de possibilitar o acesso à informação também capacita os indivíduos a formarem suas próprias idéias.

Para que a biblioteca possa exercer o seu papel de maneira eficaz é necessário que estas façam parte do planejamento educacional, para que a biblioteca e a universidade possam dar apoio uma a outra. De nada adianta mudar o planejamento educacional, se a biblioteca não tiver condições de atender a demanda dos alunos, professores e funcionários da instituição ao qual está vinculada. De acordo com Macedo (1992, p.42), a biblioteca universitária deve estar em consonância com os objetivos da Universidade.

Considerando a visão sistêmica da educação, a biblioteca é um subsistema e por isso:

À medida que a universidade melhora seus padrões de ensino e pesquisa, sente-se pressionada a dar melhores condições às bibliotecas para que funcionem com eficácia; e estas, por sua vez, funcionando adequadamente, dão melhor apoio aos programas educacionais da própria universidade. É a retroalimentação, da qual depende não só a continuidade e qualidade dos serviços oferecidos, bem como a qualidade do próprio ensino (FERREIRA, 1980, p.9).

Cabe salientar, que um dos fatores que influi na organização e na qualidade dos serviços prestados é a estrutura organizacional das bibliotecas. Essa estrutura pode ser de duas formas: centralizada e descentralizada (as chamadas bibliotecas setoriais ou seccionais). Conforme Ferreira (1980, p.18), “A estrutura administrativa é muito importante, para que os serviços bibliotecários sejam eficientes e satisfaçam às necessidades e exigências do usuário.”

Muitas instituições vêem a descentralização de bibliotecas como algo negativo, enquanto que, esta estrutura, tem seus benefícios, desde que seguida da

organização de uma biblioteca central que coordene e controle as bibliotecas setoriais. Conforme as conclusões do 1º Seminário Interamericano sobre Bibliotecas Universitárias, esta centralização permite uma melhor racionalização de pessoal, centralização da aquisição, catalogação cooperativa, diminui o desperdício de verbas, entre outros benefícios.

Outro fator que influi diretamente na qualidade e relevância dos serviços prestados pelas bibliotecas é o conhecimento do seu público alvo, do seu usuário. Andrade (1985, p.15) ressalta:

A biblioteca precisa conhecer o seu usuário quanto às suas necessidades, demandas e satisfações, assim como o usuário deve conhecer os serviços da biblioteca para explorar ao máximo os recursos informacionais.

Também, de acordo com Andrade (1985, p.13), consideram-se usuários de bibliotecas universitárias “[...] professores, alunos e pesquisadores, que tem na informação uma ferramenta de trabalho sem a qual não há avanço científico.”

Em síntese feita por Sepúlveda (1985, p.229) sobre o Seminário de Mendoza (1963) e o Seminário de Bibliotecas Universitárias (1974) que trataram das recomendações de estrutura para bibliotecas universitárias, destacam-se:

- a) “a biblioteca universitária deve possuir um regimento próprio no qual seja fixado o seu relacionamento com as autoridades universitárias, assim como a estrutura interna da biblioteca e suas funções administrativas, técnicas e de serviços.”

- b) “a direção da biblioteca deve contar com uma Comissão Consultiva, composta por bibliotecários e professores das diferentes áreas do conhecimento [...].”

- c) “a biblioteca deve ser dotada de orçamento próprio e definido que atenda aos programas operacionais da universidade.”

Portanto, a biblioteca universitária faz parte integrante das Universidades e Faculdades e exerce um papel de fundamental importância, principalmente educacional, para a comunidade a qual presta serviços. Desta forma, necessita que seus profissionais estejam capacitados e atualizados para prestarem serviços de excelência para seus usuários.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o assunto. O enfoque é quantitativo, devido ao número de sujeitos que a pesquisa visava atingir, além destes estarem dispersos geograficamente. A pesquisa utilizou fontes bibliográficas e pessoais para consulta e análise dos dados.

5.1 População e Amostra

O Censo da Educação Superior de 2002 divulgou que existem 3.259 bibliotecas nas Instituições de Educação Superior no Brasil. De acordo com os dados fornecidos pelo CRB-10 (Conselho Regional de Biblioteconomia), em outubro de 2003, o Rio Grande do Sul possuía 1.609 bibliotecários registrados, sendo que destes, 883 estão na ativa. Existem aproximadamente 245 bibliotecas registradas no CRB-10 no Rio Grande do Sul. Não existem dados específicos sobre a quantidade de bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias, nem sobre o número de bibliotecas universitárias que existem no Rio Grande do Sul. As Universidades, Faculdades e Centros Universitários que fizeram parte da pesquisa estão relacionados na tabela a seguir:

TABELA 2 - Relação das Universidades, Faculdades e Centros Universitários da Regiões Pesquisadas

Universidade / Faculdade / Centro Universitário	Município	N.º de Bibliotecários	N.º de Bibliotecas nas regiões pesquisadas*
Centro de Ensino Superior de POA (CESUPA)	Porto Alegre	1	1
Centro Universitário Feevale	Novo Hamburgo	5	2
Centro Universitário La Salle - Unilasalle	Canoas	3	1
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)	Canoas e Porto Alegre	4	2 (campus de Canoas e Porto Alegre)
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	Porto Alegre	1	1
Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos (FACENSA)	Gravataí	1	1
Faculdade Luterana São Marcos	Alvorada	1	1
Faculdades Dom Bosco	Porto Alegre	2	1
Faculdades Equipe - FAE	Sapucaia do Sul	1	1
Faculdades Porto-Alegrense (FAPA)	Porto Alegre	2	1
Faculdades Rio-Grandenses (FARGS)	Porto Alegre	3	1
Faculdades São Judas Tadeu	Porto Alegre	2	1
Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA)	Porto Alegre	1	1
IPA (Instituto Porto Alegre)	Porto Alegre	1	1
Pontifícia Universidade Católica do RGS (PUCRS)	Porto Alegre	19	3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	São Leopoldo	17	1
Universidade Estadual do RGS (UERGS)	Porto Alegre	3	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre	68	33
Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Canoas	13	1
TOTAL		148	55

* As informações sobre o n.º de bibliotecas se referem exclusivamente às regiões que estão sendo pesquisadas, uma vez que existem universidades que possuem campus em outros municípios. Estas não foram contabilizadas para este trabalho.

Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2003, portanto podem ter ocorrido alterações no quadro de funcionários no período entre a coleta de dados e da realização da pesquisa. Obtiveram-se estas informações por meio de telefone e e-mail.

A amostra foi composta por todos os bibliotecários em atuação nas instituições listadas anteriormente. Assim, foram questionados 148 bibliotecários em atuação em 55 bibliotecas de 19 instituições de ensino superior, das regiões Vale do Rio dos Sinos e Metropolitana Delta do Jacuí. Este número de bibliotecários corresponde a 17% dos profissionais em atuação no Rio Grande do Sul.

O estudo seria considerado válido se, pelo menos, 30% dos bibliotecários respondessem ao questionário, ou seja, no mínimo 44 bibliotecários, independentemente se forem da mesma instituição. No final, validamos 62 respondentes, atingindo um percentual de 42% de respostas, acima, portanto do esperado.

5.2 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um questionário (Apêndice A). Este é composto de 14 questões, cinco delas com a opção de assinalar uma alternativa, oito questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Optou-se por este instrumento devido à indisponibilidade de tempo das pessoas envolvidas em atender entrevistas pessoais. Além disso, o questionário é um

instrumento que atinge de maneira rápida e com baixo custo a população que está dispersa nos municípios pesquisados.

A validação do instrumento consistiu na entrega do questionário para três professores do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS. O objetivo foi avaliar se o instrumento estava formulado adequadamente. Após, foram feitas as modificações para adequar o instrumento.

Abaixo segue um quadro que relaciona os objetivos do trabalho com as questões apresentadas no questionário.

<u>OBJETIVOS</u>	<u>QUESTÕES</u>
Objetivo geral: como se dá a continuidade de aprimoramento e atualização profissional	1 a 14
Objetivo específico: formas de educação continuada	4,5,7,8,10,11, 12,13
Objetivo específico: fatores internos e externos que interferem na EC	6,9
Objetivo específico: intenções de aprimoramento profissional para o futuro	14

QUADRO 5 - Objetivos Relacionados com o Questionário

5.3 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados em duas etapas, conforme descrito abaixo:

- a) Na primeira etapa foram enviados e-mails para as bibliotecas universitárias para levantar as informações sobre o número de

bibliotecários que atuavam nas mesmas. Estes e-mails foram obtidos através dos *sites* das faculdades e/ou contatos pessoais. O resultado encontra-se na Tabela 2, página 48;

- b) Posteriormente, foi enviado o instrumento de coleta de dados por e-mail e solicitada a devolução pela mesma via, no prazo máximo de uma semana. Nas bibliotecas que possuíam mais de um bibliotecário a pessoa que recebeu o e-mail comprometeu-se a passar o questionário para seus colegas. A pesquisa foi aplicada no mês de abril de 2004.

5.4 Tratamento dos Dados

Os dados quantitativos, que se referem às respostas obtidas com a utilização do instrumento de coleta dos dados (questionário), foram tabulados e apresentados através de quadros, tabelas e gráficos. A análise foi feita a partir das informações coletadas na bibliografia e das respostas dos questionários.

5.5 Limitações do Estudo

O estudo foi feito somente com bibliotecários que atuam em bibliotecas de Universidades, Faculdades e/ou Centros Universitários da região Vale do Rio dos Sinos e Metropolitana Delta do Jacuí. A limitação deu-se, portanto, em dois sentidos. Primeiramente por atingir apenas um segmento da classe de bibliotecários – os que

atuam em bibliotecas universitárias -, e depois a limitação geográfica – por não atingir todos os municípios do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, não podemos dizer que o estudo é conclusivo, mas podemos afirmar que apresenta as tendências encontradas com relação à educação continuada dos bibliotecários.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dos 148 questionários enviados, 62 responderam à pesquisa. Abaixo seguem informações sobre o número de bibliotecários que responderam seguido das instituições que atuam:

TABELA 3 - Instituições X Respondentes

Instituição	Nº. de bibliotecários que responderam
FACENSA	1
FARGS	1
FEEVALE	3
FFFCMPA	1
IPA	1
LA SALLE	2
PUCRS	17
SÃO JUDAS TADEU	1
UERGS	1
UFRGS	23
UNIRITTER	1
UNISINOS	7
ULBRA	2
FACULDADES EQUIPE	1
14	62

Das 19 instituições e dos 148 bibliotecários que faziam parte da amostra, 62 bibliotecários de 14 instituições responderam ao questionário. Portanto, o estudo pode ser considerado válido, pois o questionário foi respondido por 42% dos sujeitos.

A análise dos dados de todas as perguntas foi apresentada após cada tabela.

As questões de 1 a 4 mostram um perfil dos respondentes agrupando-os por tempo de conclusão do curso de Biblioteconomia, idade e sexo.

A questão 1 se refere ao tempo de conclusão do curso de Biblioteconomia. Dos 62 bibliotecários, 31% concluíram o curso no intervalo de tempo de 6 a 10 anos. As demais faixas apresentam percentuais abaixo de 20% e são mais homogêneas. Os respondentes caracterizam-se, portanto, como um grupo de profissionais que já possuem um nível intermediário de experiência em relação ao término do curso.

TABELA 4 - Tempo de Conclusão do Curso de Biblioteconomia

Tempo	Freqüência	%
até 5 anos	12	19%
de 6 a 10	19	31%
de 11 a 15	12	19%
de 19 a 20	10	16%
mais de 21 anos	9	15%
Total	62	100%

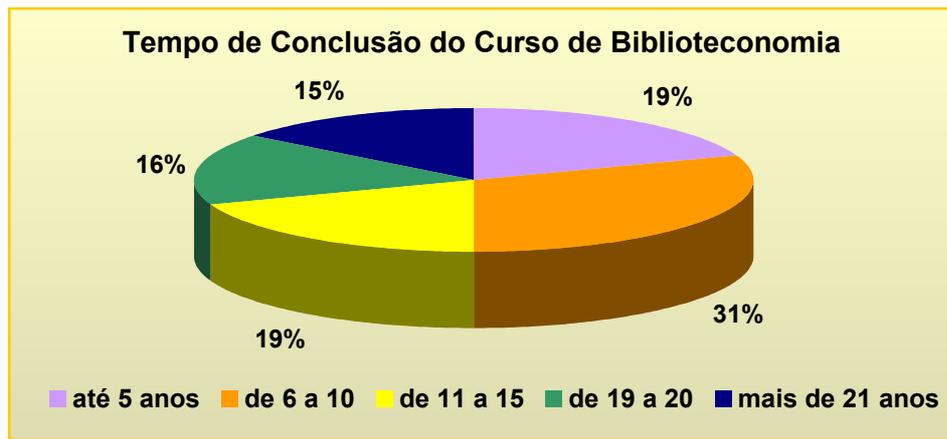


GRÁFICO 1 -Tempo de Conclusão do Curso de Biblioteconomia

A questão 2 pergunta a faixa etária dos bibliotecários. Constatou-se que 40% estão na faixa de 30 a 39 anos de idade e 32%, entre 40 a 49 anos de idade. É, portanto, um grupo composto de pessoas com tendência à maturidade, ou seja, nem muito jovens nem muito idosos.

TABELA 5 - Faixa Etária dos Respondentes

Faixa Etária	Frequência	%
20 a 29 anos	9	15%
30 a 39 anos	25	40%
40 a 49 anos	20	32%
acima de 50 anos	8	13%
Total	62	100%

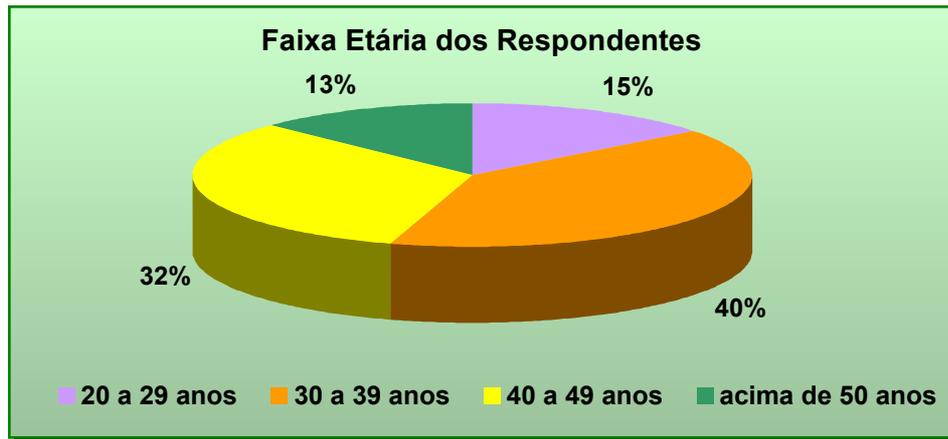


GRÁFICO 2 - Faixa Etária dos Respondentes

A questão 3 se refere ao sexo. Como já era esperado, 90% são do sexo feminino, mostrando a tendência de prevalência deste gênero na profissão de bibliotecário.

TABELA 6 - Sexo dos Respondentes

Sexo	Freqüência	%
Masculino	6	10%
Feminino	56	90%
Total	62	100%



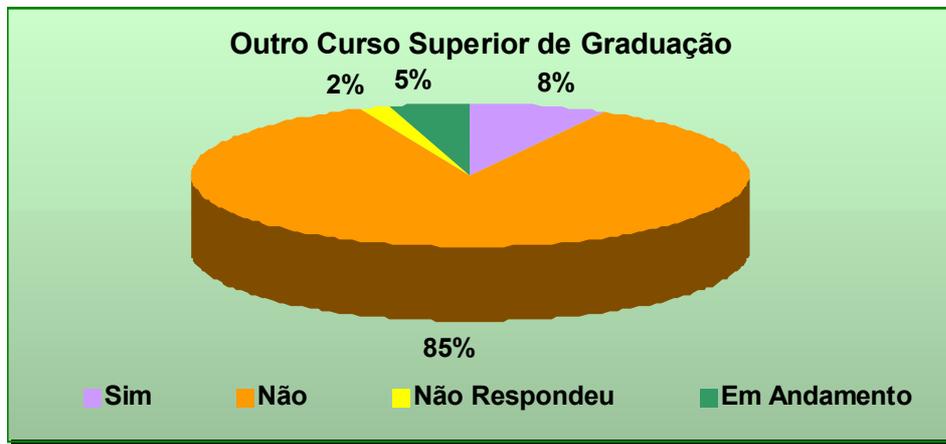
GRÁFICO 3 - Sexo dos Respondentes

A questão 4 questionava se, além do curso de Biblioteconomia, os bibliotecários possuíam outro curso superior. Verificou-se que 85% dos respondentes não fizeram outro curso superior. Apesar de não ter sido apresentada na questão a opção “em andamento” algumas pessoas responderam, portanto incluiu-se esta opção.

Dos cinco sujeitos que já possuem outro curso de graduação, dois cursaram História, um Relações Públicas, um Letras e um curso Ciências Contábeis. Dos três sujeitos que estão com o curso em andamento, dois estão cursando Direito e um Publicidade e Propaganda. Percebe-se, portanto, que o aprimoramento profissional não se dá através da conclusão de outro curso de graduação, ao menos para a grande maioria dos bibliotecários que fizeram parte deste estudo.

TABELA 7 - Outro Curso Superior de Graduação

Cursou	Freqüência	%
Sim	5	8%
Não	53	85%
Não respondeu	1	2%
Em andamento	3	5%
Total	62	94%

**GRÁFICO 4 - Outro Curso Superior de Graduação**

A questão 5 perguntava a freqüência de uso de alguns instrumentos de atualização profissional. Verificamos que, deste grupo de profissionais, 35% utilizam como instrumento de atualização as listas e fóruns de discussão e que 74% não utilizam com freqüência os cursos à distância. Já quanto à leitura de livros, 21% a utiliza diariamente e 29% mensalmente. Os demais resultados estão apresentados na tabela abaixo.

TABELA 8 - Frequência de Uso dos Instrumentos de Atualização Profissional

Instrumentos de atualização profissional	Diário		Semanal		Mensal		Anual		Não Utiliza		Não Respondeu	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Leitura de Livros	13	21	9	15	18	29	18	29	2	3	2	3
Leitura de periódicos especializados	6	10	17	27	18	29	13	21	5	8	3	5
Participação em congressos, seminários, simpósios	0	0	0	0	0	0	49	79	8	13	5	8
Cursos de extensão	0	0	1	2	1	2	34	55	20	32	6	10
Estudos em grupos	1	2	4	6	12	19	6	10	32	52	7	11
Cursos à distância	0	0	0	0	1	2	7	11	46	74	8	13
Treinamentos no local de trabalho	1	2	2	3	18	29	34	55	4	6	3	5
Participação em listas ou fóruns de discussão	22	35	12	19	0	0	3	5	19	31	6	10

A questão 6 diz respeito ao que os bibliotecários consideram empecilhos para sua atualização. 34% dos respondentes apontaram a indisponibilidade de tempo como empecilho para a sua atualização e, 32% apontaram a falta de recursos financeiros. Estes percentuais, elevados para uma questão de múltipla escolha, possivelmente ocorreram pelas seguintes razões: primeiramente, sabe-se que os bibliotecários são contratados para trabalhar de 6 a 8 horas por dia, restando ainda as tarefas pessoais para realizar no tempo em que não estão na biblioteca (acrescenta-se a isto que 90% dos respondentes são mulheres a quem, ainda, na sociedade atual, tem participação efetiva na educação dos seus filhos).

O outro empecilho, financeiro, também é compreensível, uma vez que os cursos para atualização geralmente têm um alto investimento e o salário que recebem pode estar comprometido com outras prioridades.

Outros fatores externos, apontados como empecilhos para atualização são: revezamento entre bibliotecários para poder participar dos cursos; poucos cursos com aplicabilidade na vida profissional; dificuldade de liberação por parte da instituição; falta de cursos em áreas específicas no Estado; dificuldade de flexibilizar horários no local de trabalho e, três pessoas consideram que não existem empecilhos para a sua atualização.

TABELA 9 - Empecilhos para a Atualização do Profissional*
n=62

Empecilhos	Frequência	%
Indisponibilidade de tempo	39	34%
Falta de motivação	3	3%
Falta de Recursos financeiros	37	32%
Distância do local de realização do curso/ evento	26	23%
Não respondeu	1	1%
Outros	8	7%
TOTAL	114	100%

* Questão de múltipla escolha



GRÁFICO 5 – Empecilhos para a Atualização do Profissional

A questão 7 pergunta se os bibliotecários já fizeram pós-graduação. Verificamos que os profissionais que fizeram parte desta pesquisa e que atuam nas bibliotecas universitárias da Região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos não fizeram doutorado, apenas 10% fizeram mestrado e 40% fizeram

especialização. Isto revela que pode ser um grupo que, neste momento, não almeje cursos de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*, ou ainda, por não existirem cursos específicos de pós-graduação nas principais Universidades do Rio Grande do Sul que possuem o curso de graduação de Biblioteconomia (Veja no QUADRO 2, a relação dos cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil). Assim, os profissionais que têm interesse em especializarem-se na área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação devem deslocar-se para outros estados ou especializarem-se em áreas afins, como a Administração. Mas 50% prosseguiram estudando após a conclusão da graduação.

TABELA 10 - Realização de Cursos de Pós-Graduação*

n=62

Pós-graduação	Já cursou		Cursando		Não cursou		Total
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%	
Especialização	25	40%	1	2%	36	58%	62
Mestrado	6	10%	1	2%	55	89%	62
Doutorado	0	0%	0	0%	62	100%	62

* Questão de múltipla escolha

A questão 8 verifica quais são as áreas de interesse que os bibliotecários têm para a realização de cursos de atualização. Constatou-se que a área de Sistemas e/ou Tecnologias da Informação é a de maior interesse para o grupo, pois 79% assinalaram esta opção. Provavelmente, isto se deva ao fato do advento e incorporação das novas tecnologias da informação no trabalho do bibliotecário. Como trata-se de um grupo com mais maturidade, possivelmente a graduação cursada ainda não incorporava no currículo os conhecimentos que hoje necessitam para atuar profissionalmente, fazendo com que indiquem esta opção como área de

interesse mais necessária para a sua atualização. Outros assuntos que também tiveram um percentual considerável foram Gestão de Bibliotecas (58%), seguido de Automação e Marketing para bibliotecas (47%).

Na opção “Outros” uma pessoa respondeu assuntos pertinentes à área e uma bibliotecas digitais.

TABELA 11 - Áreas de Interesses para Cursos de Atualização*

n=62

Área	Frequência	%
Gestão de Bibliotecas	36	58%
Gestão de Recursos Humanos	28	45%
Sistemas e/ou Tecnologia de Informação	49	79%
Estudo de Usuário e/ou Comunidade	15	24%
Serviço de Referência	25	40%
Ação Cultural	10	16%
Automação de Bibliotecas	29	47%
Marketing para Bibliotecas	29	47%
Desenvolvimento de Coleções	15	24%
Consultoria/ Assessoria em Bibliotecas	22	35%
Pesquisa Bibliográfica	23	37%
Representação Descritiva e Temática	20	32%
Outros	2	3%

* Questão de múltipla escolha

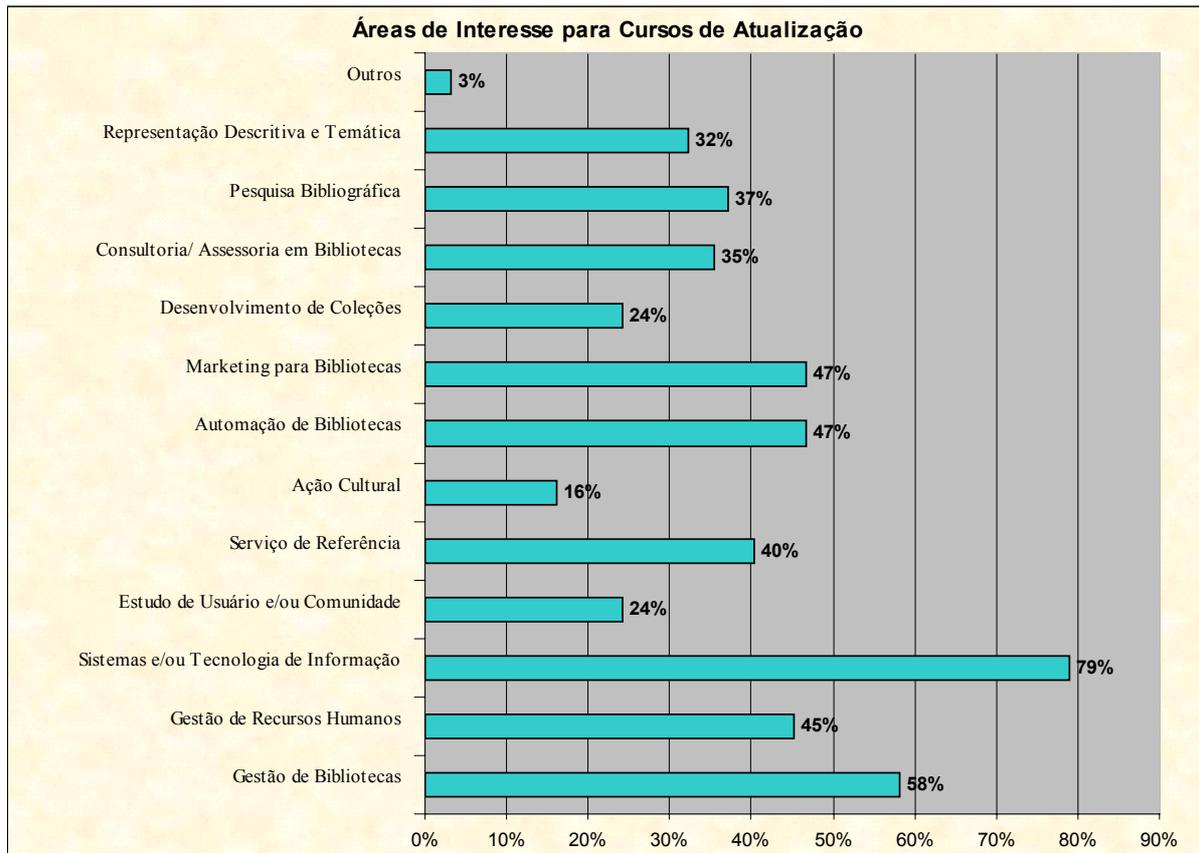


GRÁFICO 6 - Áreas de Interesse para Curso de Atualização

A questão 9 trata dos fatores internos que levam o profissional a atualizar-se. Verificamos que o principal motivo para busca de atualização profissional é a capacitação para a realização de suas atividades, pois 94% assinalaram esta opção. Seguido de 37% que marcaram enriquecimento de currículo como um dos motivos para a sua atualização. Isto mostra o que já foi discutido anteriormente que, cada vez mais, o mercado de trabalho exige profissionais qualificados e capacitados para realizarem suas atividades.

Estes resultados mostram que a preocupação do bibliotecário está mais voltada para a vontade de realizar melhor suas atividades profissionais, do que com sua ascensão profissional ou com a realização de concursos. Pode-se depreender

dessas respostas que uma grande parte dos profissionais está satisfeita no local onde trabalha, mas quer melhorar sua qualificação para atuar cada vez melhor.

Na opção “Outros” dois sujeitos responderam que os fatores internos são a atualização e qualificação profissional e quatro responderam crescimento e satisfação pessoal.

TABELA 12 - Motivos para Atualização Profissional* n=62

Motivos	Frequência	%
Ascensão Profissional	22	35%
Realização de Concursos	6	10%
Capacitação para realização de suas atividades	58	94%
Enriquecimento de currículo	23	37%
Outros	6	10%

* Questão de múltipla escolha

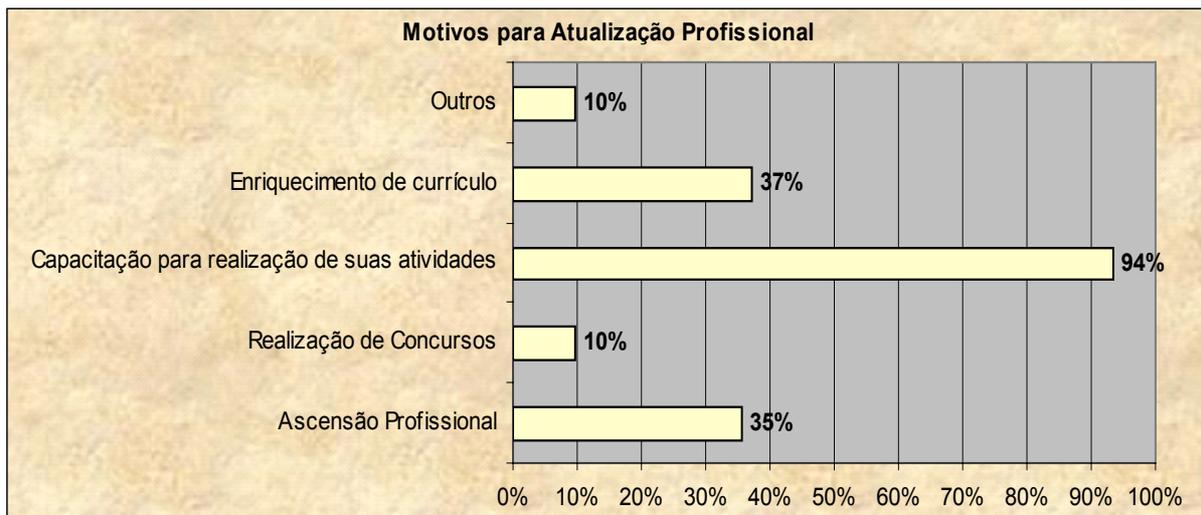


GRÁFICO 7 - Motivos para Atualização Profissional

A questão 10 se refere à forma como os bibliotecários recebem informações sobre cursos e eventos da área. Constatou-se que o CRB-10 (Conselho Regional de Biblioteconomia) é o órgão que mais divulga informações para a classe, pois 89% dos respondentes assinalaram esta opção, seguido de 65% que responderam por meio de contatos pessoais e 61% por meio da Control Informação e Documentação.

Em “Outros” obtivemos as seguintes respostas: oito respostas para listas de discussão; uma lista da biblioteca virtual; duas assinalaram a International Federation of Library Associations an Institutions (IFLA); duas o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); quatro Internet; uma mídia em geral e uma resposta Rede Pergamun.

TABELA 13 - Fontes de Informação sobre Cursos e Eventos* n=62

Órgãos/Entidades	Freqüência	%
CFB	5	8%
CRB	55	89%
FEBAB	11	18%
Control	38	61%
ARB	29	47%
ABECIN	3	5%
Contatos pessoais	40	65%
Escolas/Universidades	34	55%
Não Recebe	0	0%
Outros	16	26%
Não Respondeu	1	2%

* Questão de múltipla escolha

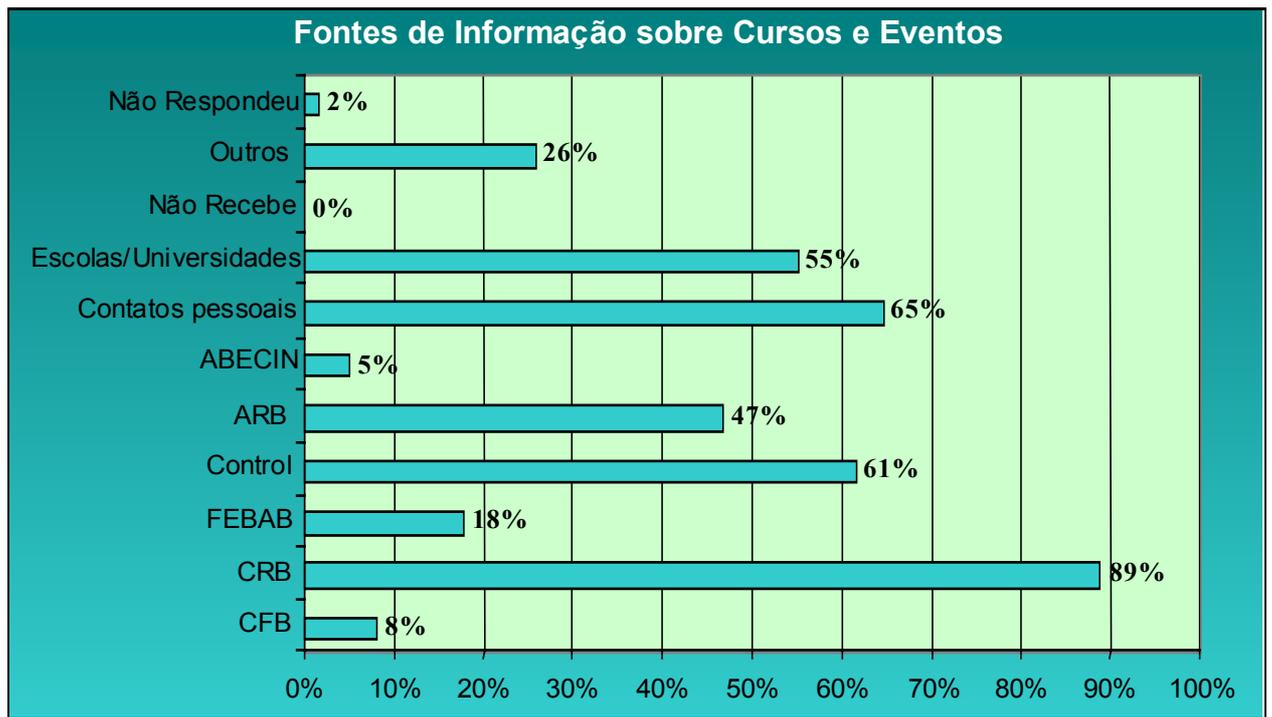


GRÁFICO 8 - Fontes de Informação sobre Cursos e Eventos

A questão 11 perguntava de que forma os profissionais recebem informações sobre a bibliografia da área. Como a questão “perguntava em caso **afirmativo**

indique de que maneira”, considerou-se que quem não respondeu a esta questão é porque não recebe informações sobre a bibliografia. Constatou-se que as listas de discussão (47%) são o principal meio por onde os profissionais recebem informações sobre a bibliografia da área. A segunda resposta com maior percentual (39%) foi a opção e-mail de editoras.

Na opção “Outros” foram indicados os seguintes meios: dos 62 respondentes, cinco responderam que recebem informações sobre a bibliografia da área através do CRB; um através da ARB; cinco através de contatos pessoais; um através da American Libraries; um em eventos; um Internet; um através da biblioteca; um através de revistas e um através da IFLA. É, portanto, diversificada a maneira como os bibliotecários recebem informações sobre a bibliografia.

TABELA 14 - Fontes de Informação sobre a Bibliografia da Área* n=62

Fonte	Freqüência	%
E-mails de Editoras	24	39%
Listas de Discussão	29	47%
Visitas a Livrarias	19	31%
Folders	11	18%
Catálogos	22	35%
Outros	19	31%
Não Recebe	9	15%

* Questão de múltipla escolha

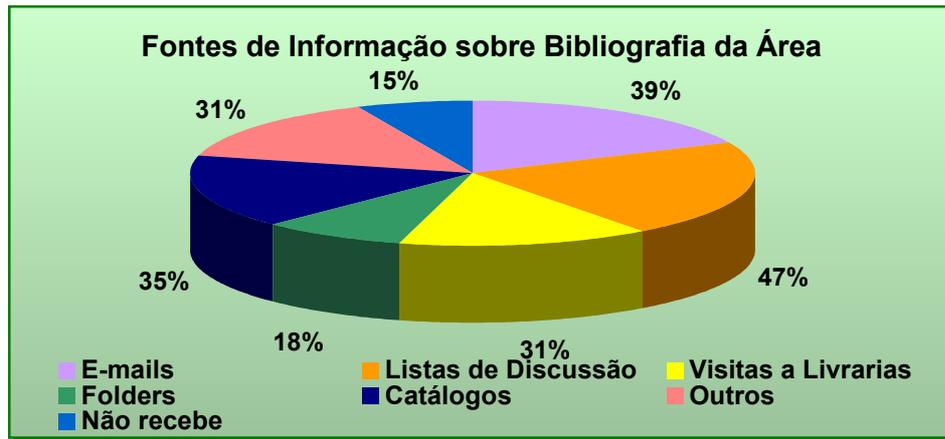


GRÁFICO 9 - Fontes de Informação sobre Bibliografia da Área

Já a questão 12 perguntava de que forma os bibliotecários têm acesso a periódicos técnicos. Verificamos nesta questão que o grupo pesquisado não tem o hábito de adquirir e assinar periódicos. Provavelmente, com o advento da internet e, conseqüentemente, a disponibilização dos periódicos on-line, estes passaram a não assinar e adquirir periódicos, pois 60% dos respondentes acessam os periódicos disponíveis on-line. Muitas Universidades têm licença para acessar o Portal da CAPES e isto pode ser um dos fatores que fazem os bibliotecários utilizarem esta modalidade para se atualizar. Também considera-se um número expressivo a consulta e/ou empréstimos em bibliotecas que teve 31 indicações, ou seja, 50% dos sujeitos assinalaram esta alternativa.

TABELA 15 - Formas de Acesso a Periódicos da Área* n=62

Forma	Freqüência	%
Adquire Números Avulsos	1	2%
Assina	2	3%
Acesso on-line	37	60%

Consulta e/ou empréstimo em Biblioteca	31	50%
Nenhuma das alternativas	10	16%
Não respondeu	3	5%

* Questão de múltipla escolha

Os dois sujeitos que assinam periódicos técnicos, assinam: Ciência da Informação, Scientometrics, JASIST, Journal of Documentation, Science Policy, IFLA Journal.

Dos 37 sujeitos que acessam eletronicamente, os periódicos e os portais citados foram: Portal Capes; Ciência da Informação; Perspectivas na Ciência da Informação; High Energy Physics Libraries Webzine; Information Bulletin for Librarians; Information Research: an international electronic journal; Informing Science; Journal of Electronic Publishing; The Electronic Journal of Academic and Special Librarianship; IBICT; Scielo; Prossiga; Transinformação; Revista Digital de Biblioteconomia; Informação e Sociedade; DataGramZero; Encontros Bibli; Infobiblio.

A questão 13 indaga sobre a quantidade de livros adquiridos anualmente. 55% dos respondentes não adquirem livros e 39% adquirem de 1 a 5 livros ao ano. Claro que o fato de não adquirirem não significa que não lêem, mas não deixa de ser um fato preocupante.

Nesta pergunta, considerou-se estar implícito que os livros a que nos referíamos eram para a atualização profissional. Porém, como isto não ficou claro

na pergunta, as respostas podem confundir. Mesmo assim, achamos por bem apresentá-las.

TABELA 16 - Número de Livros Adquiridos Anualmente

Número de Livros	Freqüência	%
1 a 5	24	39%
5 a 10	3	5%
Mais de 10	0	0%
Não Adquire	34	55%
Não respondeu	1	2%
Total	62	100%



GRÁFICO 10 - Número de Livros Adquiridos Anualmente

A questão 14 é aberta e pergunta quais são as intenções de aprimoramento profissional do bibliotecário para o futuro.

TABELA 17 - Intenções de Aprimoramento Profissional para o Futuro

n=62

Intenção	Frequência	%
Pós-Graduação	34	55%
Curso de Idiomas	7	11%
Manter-se atualizado	16	26%
Realizar concursos	1	2%
Não responderam	9	15%
Participação em eventos e cursos de capacitação	10	16%

Dos respondentes, 55% têm a intenção de fazer pós-graduação, tanto em nível de especialização, quanto de mestrado e doutorado. Apenas 2% pretendem realizar concursos, portanto presume-se que os demais estão satisfeitos ou em situação estável no seu trabalho, desejando apenas manterem-se atualizados.

7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este estudo evidencia que o aprimoramento do bibliotecário é importante em todas as etapas de sua vida profissional e se ele não o faz é devido a alguns fatores internos e externos que interferem para que isso aconteça. A graduação é apenas uma etapa na formação profissional de tantas que poderão acontecer na vida deste profissional. Além disso, o mercado de trabalho exige e exigirá cada vez mais profissionais qualificados e atualizados e este é um incentivo para que não busque um acomodamento.

Constatamos que os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos têm seus interesses mais voltados para o aperfeiçoamento das suas atividades profissionais diárias. A maioria não fez pós-graduação - 40% fizeram especialização, apenas 10% fizeram mestrado e nenhum cursou doutorado. Possivelmente, este fato deve-se pela falta de cursos específicos para a área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação no Rio Grande do Sul. Também constatamos que 35% desses profissionais participam diariamente de fóruns e listas de discussão que servem como instrumento de atualização de informações para o profissional, especialmente com respeito a divulgação de eventos, cursos, publicações e informações específicas para a área. Porém, 74% ainda não utilizam os cursos realizados à distância como forma de

aprimoramento profissional, perdendo com isto uma oportunidade de capacitação que não exige deslocamento, já que 34% dos respondentes indicaram a falta de tempo como um dos fatores que dificultam a sua atualização.

Os dados apresentados no Quadro 1 (pág. 24), mostraram que são oferecidos poucos cursos de extensão para os bibliotecários pela FABICO, que, por abrigar o Curso de Biblioteconomia, poderia incentivar e promover mais cursos de extensão, dos temas mais variados da área, tanto para os profissionais, quanto para os próprios alunos do curso.

O CRB-10 é o órgão que tem grande influência na vida do profissional, pois além de fiscalizar e supervisionar a profissão, também evidenciou, com a realização deste trabalho, seu papel como importante fonte de informações para o bibliotecário.

Reunindo todos os resultados, e, respondendo à pergunta norteadora deste trabalho, podemos concluir que este grupo de profissionais não dão continuidade ao seu aprimoramento profissional.

Um das sugestões propostas é que as entidades, órgãos e/ou Universidades ofereçam mais cursos de extensão e pós-graduação, especialmente na área indicada por 49 respondentes na questão 8, Sistemas e/ou Tecnologias da Informação. Esta indicação deve-se por ser a área onde ocorrem as maiores mudanças e o profissional precisa constantemente se atualizar e /ou se especializar. No levantamento feito quanto aos cursos de extensão, verificou-se que a empresa que oferece mais opções em cursos de atualização para o profissional é a Control Informação e Documentação.

Outra sugestão se refere aos cursos de pós-graduação. Como já foi exposto anteriormente, existem cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* em Universidades e Faculdades brasileiras. Porém, o profissional que tem interesse em especializar-se na área em questão deve deslocar-se até outro Estado. Sugerimos que, no Rio Grande do Sul, a UFRGS e a FURG, criem e/ou ampliem os cursos de pós-graduação específicos para especializar os profissionais da área, como também de mestrado e doutorado que permitam ao bibliotecário obter titulação e a continuidade da carreira acadêmica.

Apesar de todos os fatores internos e externos que interferem na atualização do profissional, é importante que tenhamos claro o quanto é fundamental a educação continuada. Prosseguir buscando aprimoramento na vida profissional e na vida pessoal é nosso dever e também deve ser nosso desejo, pois todos os conhecimentos que adquirimos se refletem na nossa formação como ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). et al. **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.31-51.

ANDRADE, Diva C. Necessidade de Informação dos Usuários de Bibliotecas Universitárias Brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4., 1985, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1985. p.13-38.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, Trabalho e o Delineamento de Novos Perfis Profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p.14-24, set./dez. 2000.

CABRAL, Álvaro. **Dicionário de Psicologia e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.55-71.

CASTRO, César Augusto. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v.10, n.1, p. 1-13, 2000. Disponível em:<<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 13 nov.2003.

CONSELHO Regional de Biblioteconomia – 10ª região. Desenvolvido por Bibliotecários do CRB -10. Apresenta Legislação que regulamenta a profissão do bibliotecário, informações sobre o profissional. Disponível em:<<http://www.crb-10.org.br>>. Acesso em: 09 abr. 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. O Desenvolvimento Profissional e a Educação Continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p.149-156, jul./dez. 1984.

DELORS, Jacques. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Tradução de José Carlos Eufrázio. Rio Tinto -Portugal: Asa, 1996. 256p.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas Universitárias Brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980. 118p.

FIGUEIREDO, Nice. Metodologias Inovadoras para a Educação Continuada de Bibliotecários. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p.239-256, jul./dez. 1993.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno Profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997.

INEP. Desenvolvido pelo Ministério da Educação. Apresenta informações sobre educação superior. Disponível em:< <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> >. Acesso em 26 out. 2003.

MACEDO, Neusa Dias de. Reflexões sobre “Educação Contínua para o Bibliotecário”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p.52-61, jun. 1985.

MACEDO, Neusa Dias de; DIAS, Maria Matilde Kronka. Subsídios para a Caracterização da Biblioteca Universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p.40-48, jul./dez. 1992.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia. et al. Educação Contínua do Bibliotecário: diagnóstico das necessidades do bibliotecário paulista. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p.94-134, mar. 1990.

PIÉRON, Henry. **Dicionário de Psicologia**. Tradução de Dora de Barros Cullinar. Rio de Janeiro: Globo, 1966.

SEPULVEDA, Maria José Miranda. et al. Bibliotecas Universitárias: modelos de sistemas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4., 1985, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1985. p.225-237.

VALENTIM, Marta LÍgia Pomim (Org.). et al. **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000. 156p.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do Profissional da Informação no Brasil: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada.** Brasília: IEL/DF, 1997. 134p.

ZANAGA, Mariângela Pisoni. Educação Contínua: atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da UNICAMP. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 55-74, set./dez. 1989.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

QUESTIONÁRIO:**EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA GRANDE PORTO ALEGRE**

O presente questionário é o instrumento de coleta de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Biblioteconomia da UFRGS. Foi elaborado visando analisar o processo de educação continuada de bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da região Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos.

Por favor, havendo mais bibliotecários que trabalhem na biblioteca e que não tenham recebido este e-mail, solicito entregar o questionário para os mesmos.

Conto com sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo e enviar o instrumento preenchido para o e-mail sharda@via-rs.net até 28 de abril de 2004.

1. Há quanto tempo você concluiu o curso de Biblioteconomia?

- até 5 anos de 6 a 10 anos
 de 11 a 15 anos de 19 a 20 anos
 mais de 21 anos

2. Qual a sua faixa etária?

- 20 – 29 anos
 30 – 39 anos
 40 – 49 anos
 acima de 50 anos

3. Sexo: () Feminino () Masculino

4. Você possui outro(s) curso(s) superior(es), além do curso de Biblioteconomia? Em caso afirmativo, responda qual (is).

() Sim. Qual (is)? _____

() Não

Das questões 5 a 12, se necessário, assinale mais de 1 (uma) alternativa

5. Com qual freqüência você utiliza os instrumentos abaixo para se atualizar profissionalmente ? Marque dentro dos parênteses de cada instrumento o nº. que indica esta freqüência.

Freqüência
(1) Diariamente
(2) Semanalmente
(3) Mensalmente
(4) Anualmente
(5) Não utiliza

() Leitura de livros

() Leitura de periódicos especializados

() Participação em congressos, seminários, simpósios

() Cursos de extensão

() Estudos em grupo

() Cursos a distância

() Treinamentos oferecidos no próprio local de trabalho

() Participação em listas ou fóruns de discussão

Outros: _____

6. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) que você considera um empecilho na busca de atualização?

- Indisponibilidade de tempo Falta de recursos financeiros
 Falta de motivação Distância do local de realização do curso, evento, etc.
 Outros: _____

7. Você está cursando ou já cursou pós-graduação em nível de:

- | | | | |
|----------------|------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Especialização | <input type="checkbox"/> Já cursou | <input type="checkbox"/> Cursando | <input type="checkbox"/> Não cursou |
| Mestrado | <input type="checkbox"/> Já cursou | <input type="checkbox"/> Cursando | <input type="checkbox"/> Não cursou |
| Doutorado | <input type="checkbox"/> Já cursou | <input type="checkbox"/> Cursando | <input type="checkbox"/> Não cursou |

8. Qual(is) sua(s) área(s) de interesse para participação em curso(s) de atualização?

- Gestão de bibliotecas
 Gestão de recursos humanos
 Sistemas e/ou tecnologia de informação
 Estudo de usuário e/ou comunidade
 Serviço de referência
 Ação cultural
 Automação de bibliotecas
 Marketing para bibliotecas
 Desenvolvimento de coleções
 Consultoria/assessoria em planejamento de bibliotecas

- Pesquisa bibliográfica
- Representação descritiva e temática
- Outros. Especifique: _____

9. Quais os principais motivos que levam você a **atualizar-se** profissionalmente?

- Ascensão profissional
- Enriquecimento de currículo
- Realização de concursos
- Outros: _____
- Capacitação para a realização de suas atividades

10. Através de qual(is) entidade(s), órgão(s) ou pessoas você recebe informações sobre **eventos e cursos** da área?

- CFB
- ARB
- CRB
- ABECIN
- FEBAB
- Contatos pessoais
- Control
- Escolas/Universidades
- Não recebe
- Outros. Especifique: _____

11. Você recebe informações sobre a **bibliografia** da área? Em caso afirmativo informe de que maneira.

- E-mails de editoras
- Folders
- Listas de discussão
- Catálogos
- Visita à livrarias
- Outros. Especifique _____

